

POESIA



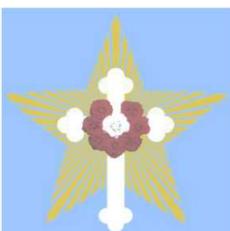
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

As Lixeiras Também Crescem Mas Não se Desenvolvem



Rer para Meditar – Meios Antinaturais para Obter o Conhecimento

MEDITAÇÃO

A Parábola das Dez Virgens

Ninguém Tem Maior Amor do Que Este

FILOSOFIA

A Astrologia Popular (continuação)

ASTROLOGIA

Meditação Solar – As Hierarquias Zodiacais de Gémeos, Caranguejo e Leão

MAIO

JUNHO

N.º 53-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

OS SÍMBOLOS

Sem dia nem noite,
Passado ou presente,
Existe eternamente
Um Sol dentro de nós.

Mensagem desdobrada
É oculta na pureza
Original da natureza;
Silenciosa e doce
É sempre a sua voz.

São os símbolos
Habitando o nosso ser,
Desde sempre, aquele dia,
Manifestado alvorecer.

Dormem profundos
Nos véus do amor,
Se o homem os procura
No santuário interior.



— **Eduardo Aroso**

AS LIXEIRAS TAMBÉM CRESCEM MAS NÃO SE DESENVOLVEM

É comum avaliar-se um país pelos seus indicadores económicos e as pessoas pelas suas riquezas materiais: o PIB (Produto Interno Bruto) dum dado país cresceu 5%; a empresa *Y* aumentou o seu volume de negócios em 10%; a população cresceu 1% relativamente a década anterior, etc.. Comete-se o erro de confundir crescimento com desenvolvimento.

No meu entendimento, o crescimento económico é essencial para o desenvolvimento, no entanto, a questão que se coloca é, o que fazemos com a riqueza obtida. Se for só aplicada em coisas materiais, então crescemos como as lixeiras mas não nos desenvolvemos, daí que o PIB se traduza num indicador insuficiente e insatisfatório e seja meramente quantitativo e não qualitativo. O crescimento económico não mede o grau de felicidade das pessoas nem o seu bem-estar, e, não pode ser associado automaticamente ao desenvolvimento social e cultural, devendo ser considerado como um meio e não como um fim em si mesmo. Dito de outra forma: desenvolvimento não é uma questão de quanto temos mas de quanto podemos fazer com o que temos; o que se tem determina o padrão de vida, o que se pode fazer com o que se tem determina a qualidade de vida.

Para determinar se um dado país ou região está na realidade a desenvolver-se. “As perguntas a formular acerca do desenvolvimento de um país, de uma região, são simplesmente estas: o que vem acontecendo com a pobreza? Com o desemprego? Com as desigualdades? Se os três têm reduzido (a pobreza, o desemprego, as desigualdades), não pode duvidar-se de que houve desenvolvimento no país ou região em questão. Se um ou dois destes problemas centrais se têm agravado, especialmente se se agravaram os três, seria no mínimo estranho falar de desenvolvimento, ainda que o crescimento tivesse feito duplicar a capitação do rendimento”.¹

O crescimento conjuga-se no verbo *ter*, traduz-se no aumento em tamanho ou em número e é exterior, o desenvolvimento acentua o *ser*, é interior e mostra espírito de solidariedade para com o outro.

*“Se queremos ampliar um edifício, só precisamos trazer para o local tijolos e outros materiais, pôr uma equipa de operários, e já está, o edifício começa a crescer ... Mas se quisermos aumentar o tamanho duma árvore ou dum animal, não conseguiremos o nosso objectivo, pregando pedaços de madeira ao tronco da árvore, ou colando carne e pele em cima do animal. O edifício cresce mediante acréscimos externos, ao passo que nos seres vivos o crescimento físico parte do interior ... e o mesmo se passa com o crescimento espiritual: processa-se a partir do interior.”*²

O desígnio do ser humano é o seu desenvolvimento espiritual, que se reflectirá nas suas acções na comunidade onde está inserido. À medida que vamos fazendo a diferença na nossa esfera de influência, também ajudamos o mundo a desenvolver-se. Por conseguinte, o enfoque é dado ao nosso próximo, porque quanto mais pobreza, desemprego, e desigualdades existirem no nosso meio, maior será a nossa responsabilidade em participar activamente para que isso não suceda, e isso pressupõe sempre, mas sempre, ser útil ao outro, sem isso nada acontece, só lixo!



—**António Ferreira**

¹ The Meaning of Development (Dudley Seers)

² Cartas aos Estudantes nº 75 (Max Heindel)

CARTA N.º 58

Setembro de 1915

MEIOS ANTINATURAIS PARA OBTER O CONHECIMENTO

Quando investigamos um determinado assunto no mundo invisível, muitos caminhos fascinantes se nos abrem. Somos constantemente desviados da linha principal de pesquisa por um ou outro motivo que atrai a nossa atenção, e há um grande perigo de perdermos de vista o objectivo e deambularmos num labirinto de incoerências. Algumas vezes, a tentação de seguir um atalho é mais forte do que o nosso poder de resistência; foi o que sucedeu comigo recentemente, enquanto trabalhava em *A Teia do Destino*: a figura de um eremita cujo corpo parecia um esqueleto devido à fome — e que se açoitava até o sangue escorrer das feridas que nunca deixava cicatrizar pensando que servia a Deus com estas mortificações — levou-me a procurar a origem dessas hediondas práticas. Escrevi um longo artigo a este respeito na nossa revista³; mas como o assunto é importante e muitos estudantes não são assinantes da revista, achei melhor referir aqui os factos principais.

Nos antigos Templos de Mistérios, as principais verdades agora ensinadas pela Fraternidade Rosacruz, relativas ao Corpo Vital, eram dadas ao aspirante à Iniciação. Aprendia que este veículo é composto por quatro éteres: o Éter Químico, necessário à assimilação; o Éter de Vida que impulsiona a propagação e o crescimento; o Éter Luminoso que veicula a percepção dos sentidos, e o Éter Reflector, receptáculo da memória. O aspirante era instruído sobre as funções dos dois éteres inferiores e a relação destes com os dois superiores. Sabia que todas as funções puramente animais do corpo dependiam da densidade dos dois éteres inferiores e que os dois éteres superiores compunham o Corpo Anímico — o veículo do serviço no mundo invisível. Aspirava cultivar este glorioso traje por meio da abnegação de si próprio, reprimindo as inclinações da natureza inferior pela força de vontade, tal como fazemos hoje.

Mas alguns neófitos demasiado impacientes, desejosos de obter o conhecimento por qualquer meio, esqueceram-se de que só pelo serviço e pelo altruísmo se desenvolve o «Manto Dourado Nupcial», composto pelos dois éteres superiores. Julgaram que a máxima oculta:

*Ouro no cadinho, escórias no fogo;
Ligeiro como o vento — mais alto e mais alto,*

Significava apenas que o importante era que as impurezas da natureza inferior fossem expulsas, fosse qual fosse o método para o conseguir. E raciocinaram: uma vez que o Éter Químico é o agente da assimilação, podia ser eliminado do Corpo Vital pelo enfraquecimento do Corpo Físico. Pensaram também que como o Éter de Vida é a avenida da propagação, podiam destruí-lo vivendo vidas de celibato. Então só ficariam os dois éteres superiores, ou pelo menos acabariam por ter um volume muito maior em relação aos dois inferiores.

Com este fim praticaram toda a casta de austeridades imagináveis, como por exemplo o jejum. Por este processo antinatural o corpo perdeu saúde e definhou. A natureza passional, que procura satisfazer-se pelo exercício da função propagadora, foi aplacada com flagelações e outros castigos. É certo que desta horrível maneira a natureza inferior parece ficar subjugada; também é certo que quando as funções corporais são levadas a tal extremo de enfraquecimento, visões ou mesmo alucinações são a recompensa que essas pessoas obtêm; mas a verdadeira espiritualidade nunca foi obtida pela profanação ou destruição do «Templo de Deus», o nosso corpo⁴, e o jejum pode ser tão imoral como a gula.

Esforcemo-nos por usar de moderação em todas as coisas, a fim de sermos melhores exemplos para os outros e podermos vir a ser admitidos no Templo em virtude dum justo e correcto viver.

— *Max Heindel*

³ Incluído no capítulo X de *Princípios Ocultos de Saúde e Cura*.

⁴ Nas palavras de Paulo: «Não sabeis que sois Templo de Deus, e o Espírito de Deus habita em vós?» (1 Coríntios 3, 16); — «Não sabeis que o vosso corpo é Templo do Espírito Santo?» (1 Coríntios 6, 19).

A Parábola das Dez Virgens

A Parábola das Dez Virgens é descrita no Capítulo 25 do Evangelho de São Mateus, quando ensina Jesus: O Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. Cinco delas eram néscias e cinco prudentes. As néscias, ao tomarem suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, mas as prudentes levaram azeite nas vasilhas. Tardando o noivo, tomadas todas de sono, adormeceram. Mas, à meia noite, chegando o noivo, todas se levantaram e prepararam suas lâmpadas. As néscias pediram azeite às prudentes, pois suas lâmpadas estavam se apagando. As prudentes negaram o pedido, para que não lhes faltasse o azeite e disseram às néscias para comprá-lo. Elas saíram para comprar o azeite e o noivo entrou com as prudentes para as bodas e trancou a porta. Mais tarde, as virgens néscias chegaram clamando para o Senhor abrir a porta. Mas Ele respondeu: Eu não conheço vocês.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted* diz que essa parábola é uma das mais importantes da Bíblia de um ponto de vista esotérico. As dez virgens simbolizam os polos positivos e negativos dos cinco sentidos, através dos quais percebemos o mundo físico. Dez também representa a geração, pois “1” é o polo positivo ou masculino e “0” o polo negativo ou feminino. A parábola nos fala das partes dos sentidos físicos que desperdiçam a Força Vital e das que conservam o “óleo da vida”. O óleo nesta parábola é o óleo que de fato é segregado na sede do Fogo de Kundalini, situado na base da coluna vertebral e que Scott denomina de “cárdia”. Cinco das virgens conservavam esse óleo vivendo uma vida de regeneração que as permitiu manter acesa a lâmpada para o encontro com Cristo, o noivo e assim realizar as bodas. As virgens néscias desperdiçaram esse óleo através da sensualidade, estavam em escuridão espiritual e não puderam responder à influência de Cristo.

Enfático, John Scott termina a interpretação da parábola dizendo: “Ninguém que desperdiça a Força Vital pode alcançar a Iniciação ou a Consciência de Cristo. Para isso ser feito, é necessário acumular uma quantidade suficiente desse Óleo da Vida. Somente os que conservarem esse óleo poderão ser verdadeiros cristãos, pois terão que passar por testes, entre os quais a capacidade de curar os doentes e de suportar as picadas de serpentes venenosas. Somos lembrados de novo da santidade das forças criadoras e da necessidade de sua conservação, se desejarmos permanecer juntos aos pioneiros da humanidade e não sermos os atrasados da Escola da Vida. Não deixemos as cinco virgens néscias dentro de nós desperdiçar o precioso Óleo da Vida.”

Corinne Heline comenta essa mesma parábola em seu livro *New Age Bible INterpretation*, Volume V, Capítulo VI, quando trata das Parábolas sobre a Iniciação. Ela diz que a Parábola das Dez Virgens foi um dos Ensinamentos da Semana da Paixão, período em que as mais profundas instruções foram dadas aos Discípulos. Dez virgens estão aguardando o noivo, que se atrasou, mas quando ele chegou sem ser esperado, à meia noite, a hora mais mística da noite da alma, cinco delas não tinham óleo para suas lâmpadas e foram solicitá-lo às outras cinco. As virgens representam aqueles que estão no caminho do Discipulado e estão prontos para um trabalho mais profundo que leva à liberação de seu corpo físico, com liberdade para funcionar no radiante traje dourado de bodas. Cinco são os sentidos físicos e cinco são os cravos que prendem as Virgens néscias à cruz da matéria que, quando retirados, trazem a ressurreição de uma nova vida aos que são prudentes e sábios. Esses se tornam uma estrela de cinco pontas. Heline explica que o óleo é a força vital sagrada, a Luz de Cristo dentro do corpo do Discípulo. A dissipação dessa força é o pecado contra o Espírito Santo, o pecado que não pode ser perdoado e que deve ser expiado através de vidas com corpos fracos e imperfeitos, como é costume ver-se no mundo. Heline também enfatiza que todo o Ensino Esotérico verdadeiro é baseado na conservação da força vital dentro do corpo. Quando esse óleo é elevado na coluna vertebral desperta as glândulas pituitária e pineal na cabeça, fazendo o terceiro ventrículo brilhar com uma chama tremulante. Naquele que atingiu a santidade, essa luz irradia-se como um halo em torno da cabeça e envolve o corpo em uma aura de luz dourada. É a lâmpada que anuncia a chegada do Noivo, pois quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece. O Discípulo é instruído em como liberar o Espírito do corpo o que, como diz a Parábola, não ocorre para os que não estão prontos e encontram a porta fechada.

Somente para os que estão com seus trajes de bodas construídos através de uma vida espiritualizada essa porta se abre. Um nervo ótico sensível proporciona a visão etérea, uma extensão da visão física, mas o fogo sagrado elevado coluna acima pode despertar os órgãos adormecidos da cabeça e proporcionar a verdadeira visão espiritual. Mas é necessário estar atento, pois não sabemos nem o dia nem a hora. As virgens néscias são aqueles que, mesmo entendendo essas coisas, não vivem a vida santa e desperdiçam o seu “óleo” e o seu tempo, em uma vida sensual. Muitos são chamados e poucos são os escolhidos. Muitos têm a oportunidade, mas poucos se submetem à disciplina necessária. Daí a resposta do Mestre, “Eu não conheço vocês”.

— *Roberto Costa*



NINGUÉM TEM MAIOR AMOR DO QUE ESTE

Tal como as águas do grande oceano continuamente fluem e refluem, lançando-se por aqui e por ali, expelindo para o ar o seu ozono e os éteres vitais, também a vida de Cristo está omnipresente, uma força vivente dentro da Terra que preenche completamente todo o espaço dentro e em redor do globo; na verdade, esta vida está a sustentar todo o sistema solar com a sua vibrante energia vivente. O homem tem sido ensinado a considerar este grande ser como um indivíduo que viveu, pregou e curou na Terra durante um curto período de tempo, e depois foi crucificado para apaziguar Deus por todos os pecados do homem; Ele morreu e subiu ao céu para se sentar à direita de Deus; Ele derramou o Seu sangue para salvar as almas dos Cristãos, que lêem a Bíblia e frequentam a Igreja, e todos os que não fazem isto, estão eternamente perdidos. Estes ensinamentos têm sido transmitidos e acreditados durante séculos, e ainda são aceites.

Apesar das terríveis perseguições que foram perpetradas em nome da religião, não obstante toda a perversão pessoal da verdade, a Religião Cristã, hoje em dia, está forte e é mais procurada que nunca. Quando observamos o crescente interesse nos Ensinamentos que aquele Sublime Ser trouxe ao mundo, e pelos quais sofreu a morte mais lamentável, quando vemos que a humanidade está a começar a compreender a verdade acerca destes mistérios, o Cristão desalentado recebe alguma consolação, anima-se a perseverar e a trabalhar continuamente, alenta-se sabendo que o homem não é uma alma perdida, mas que está a subir no caminho. Apesar da ignorância anterior, e da crueldade com que tratou os seus irmãos em nome da religião, finalmente, o homem começa a acreditar que o sacrifício de Cristo não foi em vão, e a compreender que os Seus belos ensinamentos são os mais enaltecidos de todos os ensinamentos religiosos que alguma vez foram dados ao mundo.

Apesar das perversões, inquisições cruéis, perseguições dos judeus, conflitos de credos e dogmas, e as lutas e o mau uso das doutrinas cristãs, interpretações pessoais que poderosos indivíduos influentes lhe injectaram – depois de quase dois mil anos de má representação, o Cristianismo, tendo triunfado em todas estas vicissitudes, tornar-se-á agora a religião mais exaltada que alguma vez foi apresentada à humanidade. Ela fez mais para conduzir o homem a modos de pensar melhores e mais bondosos, e a preparar o mundo para confrontar as provas que agora têm surgido à humanidade do que alguma outra religião nunca fez.

Muitas das faces da religião que foram promulgadas sob o nome Cristão, não podem qualificar-se como tais, porque o ódio, a malícia, os ciúmes, a perseguição e as divisões não têm lugar nos ensinamentos divinos que foram dados por Cristo Jesus. O amor, a tolerância, a utilidade, expressões práticas do princípio do Bom Samaritano, a unidade e o humanitarismo, estas coisas são o que se pode qualificar como Religião Cristã.

Estes princípios Cristãos tornar-se-ão cada vez mais potentes e prevalecerão na religião da era vindoura; o lado humanitário tornar-se-á mais forte e o antigo lado eclesiástico, separativo, com os seus credos, que é uma expressão da Era de Peixes, gradualmente diminuirá até que o lado uraniano, humanitário, venha a ser o factor predominante.

Actualmente as Igrejas Cristãs, inconscientemente, começam a responder à influência uraniana, e estão a dinamizar-se; as diversas designações estão a aproximar-se umas das outras. A unidade de propósitos fará muito para estimular o interesse na Bíblia e o desejo de estudar mais aprofundadamente esta grande história da humanidade. Quando no final o homem desperta para a compreensão dos verdadeiros ensinamentos contidos no LIVRO dos livros, quando já não se lhe exigir que aceite as falsas interpretações de homens egoístas e maus, então a verdade, que tem estado escondida do homem durante tanto tempo, tornar-se-á uma força vivente na sua vida. Não há nenhuma filosofia que tenha tanto futuro e não há nenhum ensinamento acerca da alma tão elevado como o Cristianismo. As alterações mundiais que estão a aparecer como sementes depois das chuvas primaveris, estão a trazer consigo uma renovação da fé, um despertar novo para as coisas da vida superior. Os pesares e os corações doloridos, que inevitavelmente acompanham as grandes mudanças, deixam as suas impressões nos corações dos homens, a desilusão e as tristezas são o polimento do lapidador, no diamante humano, a alma, o que traz à luz o seu brilho espiritual.

O homem está destinado a passar pela dor e pelo sofrimento antes que o homem superior possa nascer “do espírito”. Agora a natureza carnal do homem inferior está verdadeiramente a crucificar-se na cruz da matéria, e a dor e a tristeza deste tempo actual, erradicarão a impureza, ampliarão a visão e despertarão o homem superior. O homem inferior terá de render-se completamente perante o espírito interior, e esta rendição pode comparar-se ao acto de arrancar uma planta para a colocar numa terra melhor.

A planta, à semelhança do espírito humano, também sofre as suas tempestades e secas, ela também está a desenvolver-se pelo caminho da dor, porque negar à planta a sua humidade ou quebrar-lhe os seus ramos pela tempestade, é-lhe doloroso. Embora não tenha um corpo de desejos, que é o corpo da sensação, o espírito-grupo sente o mal-estar.

Na vida da planta e do vegetal, apesar do Sol estar a passar pelos signos do Inverno (do norte) Capricórnio, Aquário e Peixes, a terra e as sementes recebem uma onda espiritual de vitalidade. A geada e as chuvas ajudam a abrir o pericápio das sementes que foram lançadas à terra, e esta operação é dolorosa, as dores do parto no reino vegetal, mas oh! O prazer quando as pequenas sementes sentem que o seu novo nascimento como planta foi efectuado! E quanto mais se entra no período da Páscoa da Ressurreição, um despertar do homem espiritual, quando ele também tem a experiência dentro de si da aprazível realização da ressurreição de toda a natureza, quando ele, um espírito imortal, se aproxima do grande Espírito Cristo, a quem reverencia como Senhor e Mestre.

A filosofia Rosacruz diz-nos que há uma “analogia entre o homem – que entra nos seus veículos de dia, vive neles, trabalha com eles e à noite é um espírito livre dos grilhões do corpo denso – e o Espírito Cristo, morador na Terra uma parte do ano. Todos conhecemos como é a ligação e a prisão deste corpo físico e o impedimento que é a doença e o sofrimento...O mesmo sucede com o Cristo Cósmico, que dirige a sua atenção à nossa pequena Terra, fazendo deste planeta o foco da Sua consciência, a fim de que nós possamos ter vida. Ele tem de vivificar anualmente esta massa inerte; e ela é para Ele, um grilhão, um obstáculo, uma prisão. Os nossos corações devem agradecer o sacrifício que faz por nós, durante os meses de Inverno a norte, preenchendo este planeta com a Sua vida...Ele sofre agonias de tortura, gemendo, com dores de parto, esperando o dia da Sua libertação, que sucede na altura que as igrejas ortodoxas denominam a semana santa. Mas, sabemos pelos ensinamentos místicos, que esta semana é apenas a culminação ou crista da onda do Seu sofrimento e que Ele, então, está a sair da Sua prisão”.

Como o Sol cruza o Equador na Primavera e entra no signo de Carneiro, Ele obtém a Sua libertação, e a vegetação primaveril também começa a brotar, alimentada da energia vital que Cristo, lenta e carinhosamente, liberta a partir do centro da Terra até à superfície, distribuindo uma nova vida e rejuvenescendo a Terra e os seus reinos de vida.

Desde esta libertação do Espírito de Cristo na Páscoa da Ressurreição até que o Sol tenha passado pelos signos de Carneiro, Touro e Gémeos, e entrado em Caranguejo, por volta de 21 de Junho, (solstício de Verão), quando o Sol tiver atingido os ponto mais setentrional do seu caminho para o norte, Ele passa pelos mundos superiores até chegar ao trono do Pai. Então, começa de novo a Sua viagem de descida. A vida vital do Pai, infiltrada no nosso planeta por Cristo, traz à plena expressão o reino vegetal, e aumenta a actividade do reino animal e do homem.

Daqui podemos ver, como todas as coisas que estão em todo o Reino de Deus trabalham por ciclos. Tudo quanto existe no nosso mundo recebe um impulso em harmonia com a vida de Cristo aqui morador; também a Terra, com a sua aparência fria de morte, tem a sua inalação e a sua exalação, uma vida pulsante corre dentro e por cada átomo do universo e tudo se revive e se mantém pelo Grande Espírito Solar, Cristo, o unigénito do Pai cheio de graça e verdade.

O corpo físico de Jesus, que o Espírito Cristo recebeu, foi o meio através do qual o grande Espírito Cristo, primeiro entrou na Terra para se tornar o seu Espírito regente, e na Páscoa da Ressurreição o homem sente a Vida de Cristo libertada, que se manifesta com um grande gozo sincero, que penetra em todo o mundo. A celebração anual de Ressurreição tem um grande significado, e se o homem puder compreender as suas verdades, que se encontram na Bíblia, encontrará também ele, “o Gozo do Senhor”.

Retirado de *Lições aos Estudantes*, The Rosicrucian Fellowship





SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
MAIO	16	2
JUNHO	15	1 - 30
JULHO	14	30
AGOSTO	13	28

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
MAIO	1	8	14	21	28
JUNHO	4	11	17	24	-
JULHO	2	8	14	22	29
AGOSTO	4	11	18	25	-

ASTROLOGIA POPULAR

Ely Star

(Continuação)

OS PLANETAS NO UNIVERSO E NA HUMANIDADE

O SOL é o emblema da sabedoria. Ele contém os poderes de todos os planetas juntos. Nele, o *Amor, a Vontade e a Inteligência* são reunidos numa unidade, como os quatro lados de uma pirâmide se reúnem, em cima, num único ponto.

No reino mineral, ele está em harmonia com o ouro e também com todas as gemas de cor amarela.

No reino vegetal, ele rege todas as flores, grãos e os frutos dourados, tais como os botões de ouro das nossas pradarias, o trigo, o milho, a laranja, etc.

No reino animal, está relacionado com a águia e o leão.

Na humanidade, ele preside às manifestações da consciência.

O Sol é o símbolo da maturidade dos seres e das coisas.

Este planeta reina sobre todos os outros, contém e irradia o princípio da vida.

A sua influência, quando está sozinho, fica a meio de Júpiter e Marte.

É afável, majestoso, orgulhoso, mas gracioso e nobre; combina a firmeza e a bondade; a ambição, com o amor filial e fraternal; a combatividade, com a dignidade; a liberalidade com a discrição.

Ele corresponde ao raio *alaranjado* do espectro.

O Sol rege as faculdades que fazem do homem, o verdadeiro rei da criação e o tornam digno de comandar, de usar O CEPTRÔ; tais como a autoridade, a justiça, a firmeza, a consciência e a auto-estima.

Cabalisticamente, o Sol representa a fonte espiritual central de todas as coisas, e o poder do grande Poder criador.

Enquanto fecundador da vida, ele representa as forças positivas, activas e preponderantes do *cosmos*.

Estas forças são *eléctricas*, radiantes e altruístas.

Astrologicamente, o Sol é o princípio central da vida de todas as coisas. É ele que produz a intuição.

A sua influência determina a medida absoluta da vitalidade física em cada corpo humano.

Os indivíduos nascidos sob a sua feliz influência têm uma boa constituição e podem ambicionar uma ascensão na posição social.

Do ponto de vista intelectual, o Sol rege o grupo mais elevado dos sentimentos pessoais e das qualidades morais.

Aqueles que nascem sob a sua feliz e directa influência são os guias do género humano; a sua elevada inteligência confere-lhes uma espécie de direito divino na governação geral dos homens e das coisas.

Eles são orgulhosos, nobres e ambiciosos das grandes coisas, difíceis e magnânimos, discretos e generosos. Eles detestam as solicitações obsequiosas, os modos baixos e vis, as coisas venais, sórdidas e mesquinhas.

Os nativos do Sol têm, em geral, um bom estômago, uma bela frente, grandes e bonitos olhos, límpidos e profundos, um olhar doce e que se impõe; os seus cabelos são loiro dourado ou castanho claro.

A LUA, reflexo do Sol, astro misterioso das noites, é o símbolo da miragem, do erro, da imaginação temerosa ou errante, que foi tão justamente apelidada de: *louca da casa*.

Ela rege também as nossas quimeras, as nossas ilusões e os nossos sonhos.

Sem a luz do Sol, a Lua seria fria e escura: sem o poder da vontade, os produtos *da* imaginação não teriam vida.

As ideias não adquirem qualquer poder senão quando a sabedoria as penetra; tornam-se luminosas assim que são iluminadas pelo amor.

No reino mineral, a Lua é representada pela Prata.

As forças absorvidas por este astro no grande oceano cósmico são, de tal natureza, que podem, seguindo as influências dos outros planetas, ser muito boas, ou extremamente más.

É o planeta das contingências.

As suas influências correspondem ao raio *azul* do espectro solar.

Não sendo contrariadas por nenhum outro aspecto planetário - estas influências regem, directamente em nós, a alma animal da qual emanam os nossos instintos e, conseqüentemente, também a imaginação (a memória das imagens e a faculdade de as reproduzir à vontade).

Ela confere aos indivíduos, que influencia, gostos estranhos, voláteis, sonhadores, caprichosos e mutáveis.

Com maus aspectos, inclina à loucura!

Na natureza, o influxo lunar actua sobre as marés, sobre a seiva, sobre a germinação das plantas e, também, sobre os mistérios da gestação nos animais.

A sua influência é eminentemente *magnética*.

Cabalisticamente, a Lua é o emblema da "alma do mundo"⁵

É a mulher do Apocalipse - *amicta sole* - que é coroada de estrelas e tem a Lua sob os seus pés. Ela é a grande Iniciadora da alma nos sublimes mistérios do espírito.

Representa os atributos criadores passivos da LUZ ASTRAL, que os cabalistas chamam: OB.

Astrologicamente, e por causa da sua proximidade com a Terra, da sua afinidade com ela, a Lua é um agente muito poderoso de influências astrais.

Em movimento constante no espaço, em torno do nosso planeta, a Lua recebe directamente, dos astros e do Zodíaco, múltiplas influências que derrama de seguida sobre a Terra, como faria um grande espelho inclinado que recebesse a luz de vários pontos e a reenviasse, colectiva ou isoladamente, sobre um ambiente paralelo ao seu.

A Lua é o grande reflector sideral; é por isso que também tem uma grande importância na astrologia.

Os indivíduos que nascem sob a sua exclusiva influência, são instáveis, indecisos, indiferentes, atarácicos, sonhadores, dóceis, inofensivos; o seu carácter é desprovido de toda a iniciativa; eles não conseguem ter nenhuma determinação viril; são as "penas ao vento" que o furacão da vida carrega nos seus tolos turbilhões, como um leve floco de neve energizado pelo tumulto dos ventos!

Mas se a Lua, símbolo da passividade, recebe do Sol um raio benéfico, então tudo muda nela; ela ilumina-se, vive e vibra harmoniosamente; este simples contacto de vitalidade poderosa é o suficiente para derreter a estátua; agora ela terá aspirações, tendências para a arte, o belo ideal; as aptidões definidas e dirigidas quer para a poesia ou o misticismo, mas sempre, gostos excêntricos e uma sede insaciável pela contemplação solitária no seio da bela natureza, à beira dos lagos, à sombra inspiradora das florestas; ou, sob a abóbada celeste, impregnada de incontáveis irradiações estelares, ela irá procurar os prazeres intangíveis num voo de alma, na doce exaltação dos êxtases.

⁵ *Luz do Egipto*

A Lua é a noite e o sonho; e – segundo for clara ou escura, colocada num signo zodiacal benéfico ou maléfico – ela provocará o sonho encantador ou o pesadelo assustador. É ela que preside aos comas, às síncope, às letargias, às *saídas em corpo astral*; é ela que, por causa do seu magnetismo, faz os sonâmbulos, os visionários, os videntes e os êxtases. Todas as afecções ditas "nervosas", e que fazem o desespero dos médicos, dependem exclusivamente da sua misteriosa influência.

Em nós, ela rege a imaginação material; e, quando a sua má influência é predominante, ela triunfa, infelizmente, sobre a razão, emanada do Sol - seu senhor e mestre. É o que acontece durante os eclipses *totais* do Sol!

No reino mineral, a Lua é representada pela Prata. As suas gemas são: a pérola, a selenite e a opala leitosa. As plantas de folhas esbranquiçadas, mortijas também estão sob seu domínio.

MARTE representa a força bruta. Se este planeta não for mitigado por uma influência benigna, o seu influxo perigoso predispõe aos actos de violência, brutalidade, raiva destrutiva, aos acessos de raiva e à fúria.

Este planeta sempre foi considerado como o emblema da guerra, da violência e da destruição.

Guiado pela sabedoria, torna-se, então, a repressão do mal ou a sua supressão: como no exercício soberano da justiça, ou na cirurgia.

A sua influência é enérgica, rápida, destemida, irreflectida, independente de tudo e de todos.

Torna os sujeitos imperiosos, indomáveis, ferozes, combativos, sanguinários e incansáveis.

Esta força corresponde ao raio *vermelho* do espectro.

Marte governa os sentimentos que se mostram egoistamente agressivos, no ser, porque rege as paixões e as necessidades animais, sempre soberanamente despóticas!

Cabalisticamente, Marte representa o sentido do paladar no corpo humano.

Astrologicamente, ele personifica o espírito de crueldade, do egoísmo brutal, da destruição.

A raça anglo-saxónica está, quase exclusivamente, sob o influxo Marcial.

Sem a influência ponderada deste planeta, os seres seriam bastante mais dóceis, tímidos, insociáveis e temerosos.

Marte, bem equilibrado, dá o espírito empreendedor, o vigor, a virilidade e a coragem, que é a força moral.

Os marcianos são, pelo gosto, soldados, exploradores, marinheiros, caçadores de caça grossa (os felinos); e, numa outra ordem de ideias, açougueiros, dentistas ou cirurgiões. (Sendo o seu papel espiritual o de amputar o mal!)

O mitológico Vulcano, é o mesmo personagem que Marte; ele trabalha os metais; - mas, de preferência, aqueles que servem em combate: o aço e o latão; os fundidores de metais, os ferreiros e, em geral, todas as profissões que utilizam *o fogo*, também estão sob a influência deste planeta.

Colocado no Ascendente de um horóscopo, ele confere aos sujeitos, a força muscular, o aspecto viril e orgulhoso que dá sempre a consciência da sua força.

Marte ama Vénus devido à lei inevitável que quer que os contrastes se procurem para se equilibrarem. O forte ama e procura o fraco.

O carvalho é apaixonado pela hera! Também, os Marcianos casam sempre, de preferência, com meninas jovens e doces, que o planeta Vénus tocou com a sua influência benéfica; como se eles presentissem que a sua rudeza inata tem necessidade, para se compensar, de uma quantidade, pelo menos equivalente, de charme.

Hércules fiando aos pés de Ônfale; Sansão cedendo aos pérfidos caprichos de Dalila, são um exemplo impressionante.

Na natureza, Marte faz-se sentir por tudo o que é forte e destrutivo; é ele quem, raivosamente, abala o solo nos tremores de terra; que gera as ondas homicidas, quando o mar áspero e furioso atira com os navios para o desastre; que ruge no alto das nuvens quando o terrível barulho do trovão se ouve e se impõe a todas as criaturas, mesmo ao rei do deserto; que anima os ciclones devastadores, reminiscências - atenuados portanto – do gigantesco combate dos elementos em fúria nos primeiros tempos do planeta.

Quando Marte destrói, ele está a avisar que desafia sempre os adversários robustos e dignos dele; ele ataca, de preferência, os adultos, as coisas construídas que lhe fornecem resistência; é ele que destrói as colheitas com o arremesso de granizo e que dizima os batalhões humanos no campo de batalha com a saraivada de balas mortais. Ele gosta de desenraizar o carvalho centenário pela flecha incendiada de um relâmpago fulgurante, e de despojar, insolentemente, as igrejas dos seus campanários, por um sopro poderoso do seu peito largo.

SATURNO - o *chronos* obscuro – também é destrutivo; mas todos os seus actos, monstruosamente criminosos, são marcados no lado da traição!

Na natureza, é Saturno que destruirá os grãos confiados ao solo, pela humidade fria e persistente das chuvas primaveris; ele quem, nas noites claras de Abril, congelará as flores tenras das nossas árvores de fruta; é ele que, quando a neve derrete, traz a devastadora inundação que varre, impiedosamente, os jovens rebentos – e faz do campo fecundo - esperança legítima do lavrador - um lago de água mórbida e suja, onde amanhã os raios quentes do Sol, já não tendo os germes vitais para desenvolver, não poderão, apesar do seu ardor eminentemente vivificante, desenvolver senão os germes pestilentos da *Mal'Aria*!

Na humanidade, Saturno, ceifa impiedosamente os seres débeis e sem defesa: é ele, a sombra "comedor de crianças", o terrível inimigo de todas as fecundações – que, na mulher estéril e devotada aos prazeres, desenvolverá o germe assassino das doenças venéreas; como se o peito macio, recusando-se a produzir o mel do leite nutritivo, já não pudesse agora destilar, senão *fel*! Quando Saturno não pode esterilizar a mulher, contamina-a; quando ele não pode contaminá-la, faz todo o possível por matar a criança no ventre da sua mãe; é ele o livre infanticídio, que mata o feto no seu misterioso trabalho de formação; que, no primeiro septenário do nascimento, dirige, malignamente, para as crianças de tenra idade, o negro arsenal dos seus venenos subtis, dos quais a terrível *crupe*, a fatal *morte súbita* e a inexorável *meningite*, são os três agentes demoníacos!

Durante o segundo septenário da criança, ele usará outras armas, ainda mais terríveis pois a sua enganosa prática é mais atraente; desta vez, é ao *prazer* que recorrerá, pelo onanismo que tornará anémica a juventude inexperiente e atrofiará o desenvolvimento da sua inteligência!

Após o décimo quarto ano, o jovem de ambos os sexos atinge a adolescência, escapa, por esse facto à má influência de Saturno, porque uma dupla transformação se operou nele: no aspecto físico, o poder de criar, a possibilidade da perpetuação da espécie apareceu, juntamente com a moral; o LIVRE-ARBÍTRIO, como uma estrela que acorda, vem inundar o ser com os seus raios luminosos, mostrando-lhe, em si próprio, a árvore misteriosa do Éden, e colocando-o em posição de optar entre as exageradas atrações funestas do prazer, e o caminho austero do dever: entre o bem que o atira à direita, e o mal que o solicita à esquerda.

O livre-arbítrio está sob a influência de Mercúrio; vamos estudá-lo adiante.

Os dois planetas: Marte e Saturno são, pois, as duas manifestações do mal, em nós e à nossa volta.

Marte é a impetuosidade; o pó e o fulgor; é o calor, o *fogo* natural, físico, intelectual e moral, é o movimento brutal, a manifestação da vida orgânica.

Saturno é o frio, a inércia, a morte.

Todos os venenos, aéreos, humanos, animais, vegetais e minerais, estão sob a influência de Saturno.

Quando Marte ataca, é sempre francamente; ele quer ver o seu adversário na sua frente para combatê-lo e derrotá-lo.

Saturno, pelo contrário, ataca à traição, na sombra, por trás, as suas vítimas indefesas e sem medo.

Ele atrai-os como numa armadilha; a sua actuação dissimula sempre uma emboscada; não age senão pela surpresa, pela traição, por armadilhas, por deslealdade.

As suas armas são a mentira e a hipocrisia. Os seus meios, a sedução, a insinuação pérfida e maliciosa.

O seu objetivo, a perdição dos seres, a aniquilação das forças essenciais, a eliminação das faculdades; a tristeza, a dúvida e o desespero.

O seu nome, na terra: *a rapina*; no invisível: o *espírito do mal*. É a eterna e insidiosa "serpente do Génesis"; é todas as miragens, todas as ilusões, tudo o que seduz e tenta: o ouro, as honras falaciosas, o falso conhecimento, a ostentação; isto, do ponto de vista objetivo - e, do ponto de vista subjetivo – os prazeres ilícitos - que muito docemente envolvem a alma, ou que a embalam como a sombra oscilante da árvore, para, durante o sono, lhe tirar a vida e a liberdade. Saturno é a alma do nosso planeta doente!

O estudo dos atributos inerentes ao Sol, mostrou-nos o potencial para o bem; o da Lua, o potencial para o mal.

Vimos o mal relativo, realizado pelo planeta Marte e o mal absoluto, urdido por Saturno.

Resta-nos agora, estudar o bem subjetivo, influenciado por Júpiter; o bem objetivo – ou a recompensa, por Vénus - e a síntese, por Mercúrio.

Vejamos primeiro Júpiter.

JÚPITER, ou *Iovis-Pater*, é o Pai dos deuses. Ele é, também, o pai da humanidade. É ele o "dador de vida", em oposição a Saturno, que é o "dador da morte".

Nota: O autor viveu no séc. XIX, o que justifica os conceitos apresentados no artigo.

Retirado do livro “*Astrologie Populaire*” de Ely Star, traduzido pelo CRMH



MEDITAÇÃO SOLAR

GÊMEOS

22 Maio a 21 Junho



"*Em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser*". As radiações que recebemos este mês, enquanto o sol passa pelo signo zodiacal de Gêmeos, inspiram-nos e animam-nos a esperar e a escutar a Verdade de Deus que enche todo o Universo para que o conheçamos, reconhecamos, e compreendamos para que cheguemos a ser perfeitos como Ele é perfeito. Devemos ter abertas as janelas do espírito e da mente para que nenhuma dúvida, medo, angústia, ou preocupação ofusque a Verdade que nos tornará livres de toda a condição adversa.

As chaves de meditação para este mês solar são:

- RACIOCÍNIO – ADAPTABILIDADE - CONFORMIDADE – PROPORÇÃO -

Que nos ajudam a estabelecer e a manter aquele equilíbrio mental que nos permite desenvolver o poder da lógica e adaptação às sempre flutuantes condições, e equilibrar os ganhos e as perdas da nossa energia vital.

“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.” I Cor 2:9

CARANGUEJO

O 22 Junho a 22 Julho

Durante este mês encontramos-nos sob a influência protectora da Mãe Cósmica, o signo de Caranguejo; se nos tornássemos como meninos aprenderíamos fácil e perfeitamente as lições que por seu intermédio nos chegam. As suas notas-chave são:

IMAGINAÇÃO – INTUIÇÃO- COMPAIXÃO

A primeira qualidade ensina-nos a imaginarmos as coisas, na mente, de um modo claro e preciso; a segunda ajuda-nos a desenvolver a faculdade intuitiva pela qual conheceremos a unidade de toda a vida e dela, por sua vez, nasce a simpatia, que é a irmã do amor.

Um sentimento criado desta forma será tão nobre e grandioso que os seus eflúvios se estenderão muito mais além dos limites que marca o lugar individual, já que compreende todo o mundo que é, na realidade, uma só família. Aprendamos a olhar este “mundo” como nosso aliado, nosso amigo, até sentir, com íntima certeza, a maravilhosa unicidade do homem com Deus.

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” João 13:34

MEDITAÇÃO SOLAR

LEÃO

23 Julho a 23 Agosto

Este mês, com as suas benéficas vibrações, chega-nos o Coração do Universo, e da mesma maneira que os nossos corpos sentem o calor dos raios físicos do Sol, os nossos corações – símbolo do próprio local do Amor – percebem, por sua vez, as irradiações amorosas que vêm directamente do Sol Espiritual. As características do signo de Leão são:

VALOR – para apreciar a verdade das nossas convicções

FORÇA – que deverá nascer de um carácter nobre e bondoso

GENEROSIDADE – nascida do desinteresse e praticada com amor

LEALDADE – que deveremos praticar para com tudo o que é nobre e verdadeiro

Estas virtudes formam os degraus da Escada da Vida pelos quais devemos subir para sermos como Cristo e podermos partilhar com os outros as bênçãos recebidas.

“Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles; porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará.” Deut. 31:6



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	15€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruzcianos</i> , António Monteiro	11 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 14 horas, em Minde.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 —
e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.